

RESUMO: O Presente trabalho pretende delinear o processo de concepção e montagem de exposições temporárias no contexto de dois Museus, ambos localizados na Serra dos Tapes: o Museu Gruppelli, situado na zona rural da cidade de Pelotas, e o Museu Histórico de Morro Redondo. As experiências aproximaram dois projetos de extensão e foram planejadas no contexto da 15ª Semana de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), cujo tema, em 2017, foi “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus”. Optou-se por explorar narrativas referentes ao “apagamento” memorial e identitário no período que compreende o Estado Novo (1937-1945). Neste período uma parcela significativa da população brasileira, sobretudo os descendentes dos países do eixo, (Alemanha, Itália e Japão), bem como os próprios descendentes de pomeranos, sofreram com o processo de nacionalização, que buscava hegemonizar culturalmente o território nacional. A partir de relatos coletados de moradores circunvizinhos aos Museus, confrontados com as bibliografias consultadas, constatamos que a região não ficou imune às represálias de agentes do Governo. Ambas as exposições tiveram como suporte as narrativas e histórias de vida de descendentes (filhos e netos) dessas etnias, que, em justaposição aos objetos do acervo dos museus e o aporte de variados recursos audiovisuais, deram forma e contexto para elaborar a linguagem expográfica. Os resultados das ações convergem em duas frentes: a integração das equipes de ambos os projetos de extensão e a aderência das comunidades envolvidas, cujos desdobramentos ainda estão em processo. Em relação à primeira, mostrou-se sobremaneira produtivo o trabalho conjunto entre equipes, de um prisma interdisciplinar e multiprofissional. Com relação à segunda, constatamos que a participação das comunidades nesse contexto mostra-se de grande relevância na medida em que estabelece forte relação entre público e museu, criando assim, um laço de afetividade e pertencimento com o lugar.